

Enquadramentos nos Pronunciamentos Oficiais de Dilma Rousseff: um olhar sobre a proteção da face¹

Plínio Marcos Volponi LEAL²

Daniele Marques da Silva COSTA³

Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Frutal, MG

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os enquadramentos (*frames*) nos Pronunciamentos Oficiais da Presidenta da República Dilma Rousseff, a fim de desvendar as estratégias de “proteção da face” utilizadas. Enquadramentos são “princípios de seleção, ênfase e apresentação composta de pequenas teorias tácitas sobre o que existe, o que acontece e o que é importante.” (GITLIN, 1980, p. 6, tradução livre). Quando se trata de pronunciamentos políticos é notório o uso de determinada linguagem que, de certa forma, proteja o indivíduo que o discursa. Esse método é denominado “Face” que vem de Goffman (1980). Com a junção destas duas perspectivas foi possível identificar cinco itens de observação nos discursos da presidente Dilma Rousseff entre o ano de 2013 e 2015, desmascarando as diferentes formas utilizadas para enquadrar as situações e “proteger a face” de Dilma.

Palavras-chave: enquadramento (*framing*); pronunciamento oficial; Dilma Rousseff, proteção da face (*save face*).

Introdução

O ato de se pronunciar se tornou muito corriqueiro quando se trata de representantes de grandes nações e países. Muitos desses pronunciamentos são veiculados simultaneamente em cadeia de rádio e televisão e, algumas vezes, também pela internet. O pronunciamento de um líder de uma nação tem como objetivo abordar assuntos importantes que, quase sempre, estão relacionados com datas relevantes ou assuntos de extrema importância, principalmente no cenário político.

Com frequência, os representantes de um povo ou de uma nação vêm a público para proferir declarações oficiais. Essas declarações são a oportunidade que os políticos têm de disseminar suas políticas governamentais, suas metas administrativas, suas preocupações

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Estudos Linguísticos pela UNESP/Ibilce e Mestre em Comunicação pela UNESP/FAAC, Professor do Curso de Comunicação Social da UEMG/Frutal e Líder do Grupo de Pesquisa “LabDim – Laboratório de Discursividades Midiáticas e Práticas Sócio-culturais”, email: pliniovolponi@gmail.com

³ Bolsista FAPEMIG e graduanda do Curso de Jornalismo da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, email: danimarques@gmail.com

com o povo ou com a nação, sua análise da conjuntura atual e suas expectativas para o futuro. (LEAL, 2015)

Engana-se aquele que acredita que o pronunciamento político seja apenas meia dúzia de palavras soltas sem nenhum propósito. O pronunciamento tem uma intenção específica ou um objetivo a ser atingido, muitas vezes implícito, mas, ao mesmo tempo, ele tenta criar uma proximidade com a audiência.

Esta pesquisa buscou entender como se processam os enquadramentos, em pronunciamentos oficiais realizados pela presidente Dilma Rousseff, e através de suas elaborações, como Dilma “protegeu sua face”. Para Entman (1993, p.52), “enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo”.

Nos pronunciamentos oficiais, essa organização não é aleatória, mas sim tácita. É este aspecto de seleção e saliência que tomamos como base para esta pesquisa e que buscamos compreender como os enquadramentos (*frames*) foram processados. O que nos interessa não é apenas “o que” foi selecionado e o que foi omitido, mas também o “como” algo foi comunicado.

Para tal feito, quatro pronunciamentos oficiais da Presidenta Dilma Rousseff em Cadeia Nacional de Rádio e TV de 2013 à 2015 foram analisados. Os pronunciamentos foram retirados do canal oficial do “Palácio do Planalto” no Youtube, a saber: “Redução da tarifa de energia” (23/01/13), “Leilão do Pré-Sal” (21/10/13), “Copa do Mundo” (21/06/14), e “Dia da Mulher” (08/03/15).

A escolha dos pronunciamentos levou em consideração as declarações com temas polêmicos ou de eventos significativos, como o do “Dia da Mulher”, quando ocorreu o primeiro “panelaço”. A partir da coleta do material, os dados foram analisados com a finalidade de se descobrir os enquadramentos praticados e a maneira como Dilma “protege sua face”.

1 Pronunciamento Oficiais

Os pronunciamentos oficiais servem como porta-voz para aqueles que estão no poder, criando uma maneira de comunicar-se com a população. Todo discurso ou pronunciamento oficial é um ato comunicativo que busca abranger todos os cidadãos. Assim como os jornalistas fazem no rádio e na televisão, os discursos ou pronunciamentos

oficiais são textos escritos a fim de serem lidos. Ou seja, o texto é construído e organizado já considerando a mudança do suporte de leitura para o meio sonoro.

Diferente das entrevistas que os políticos dão aos jornalistas, todo discurso ou pronunciamento oficial é elaborado com antecedência. Geralmente, o porta-voz atenta-se para o esboço que foi escrito anteriormente. Esse esboço “escrito” foi planejado para ser “oralizado”. Em muitos casos, eles foram escritos horas antes de ser lido e raramente há modificação de última hora. Isso porque, antes da realização do ato comunicativo, há uma evidente preocupação com os assuntos que serão abordados, a sequência dos tópicos e o modo como serão abordados. É claramente um texto tácito.

Entre outras coisas, leva-se em conta a audiência para a qual está sendo proferido o discurso e o contexto sócio-histórico no momento do pronunciamento. Além disso, muitas vezes é um texto produzido coletivamente, pois há a interferência de outras pessoas em sua construção, como assessor de imprensa ou relações públicas. Ou seja, o discurso pode ser um texto colaborativo em coautoria com o político, mesmo que este político faça apenas a revisão ou pequenas modificações no texto. (LEAL, 2015).

Esses pronunciamentos costumam ocorrer em certos intervalos de tempo, principalmente em datas comemorativas ou no final de cada ano, quando é feito um balanço anual da atuação da administração do governo. Ou também em discursos de posse de nova gestão administrativa.

Uma das formas recentes de demonstração contrárias aos pronunciamentos oficiais têm sido o “panelaço”. O “panelaço” já foi registrado em vários países da América Latina como uma manifestação de revolta popular por causa de descontentamento político. O “panelaço” consiste em bater com algum objeto de metal contra outro, não necessariamente precisa ser uma panela.

No Brasil, a mídia registrou um “panelaço” simultâneo em diversas cidades metropolitanas durante o discurso da presidente Dilma Rousseff no dia 08 de Março de 2015, em comemoração ao Dia da Mulher. Foi um fato bastante emblemático e o primeiro de uma série de panelaços naquele ano. Tal fato social foi possível porque era sabido que Dilma faria um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão naquela data e, organizados por redes sociais, manifestantes contrários à sua política promoveram esta ação social coletiva.

Além dos “panelaços”, Dilma Rousseff já havia enfrentado vaias durante os seus discursos. Tais eventos podem ter modificado as estratégias de pronunciamentos oficiais.

Isso porque, no dia 01 de Maio de 2015, em comemoração ao Dia do Trabalhador, data estimada pelo Partido dos Trabalhadores, partido pela qual ela se elegeu, Dilma divulgou seu pronunciamento oficial apenas pela internet, no Youtube.

Tais acontecimentos recentes refletem a importância dos pronunciamentos oficiais e reforça a necessidade de observar com mais atenção os discursos, analisando-os para além do superficial, já que eles servem também para favorecer e proteger a face daqueles que os enunciam.

2 Preservação da Face

Segundo o sociólogo norte-americano Erving Goffman (1980) “a face é uma imagem de si delineada segundo certos atributos sociais aprovados”, ele nos leva a entender que esse termo, além de nos colocar como atores sociais, cria certa proteção, resultando, após essa filtragem, na criação de uma imagem “de si” no momento da interação, de uma representação de si, do *self*.

O termo face é definido como *self* delineada: o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico (GOFFMAN, 1980, p.76-77).

Goffman entende que a linha tomada é “um padrão de atos verbais e não-verbais através dos quais expressa sua visão da situação e, através disso, sua avaliação dos participantes, especialmente de si mesma” (GOFFMAN, 1980, p. 76). Mesmo não havendo intenção de fazê-lo devemos entender que o indivíduo seguirá essa linha, se preocupando com a visão, ou impressão adotadas pelos outros para si. Assim, elaborando a face de certa maneira na qual que se pretende mostrar para os outros indivíduos, construindo ou reforçando sua imagem.

A elaboração da face está diretamente ligada a questões de aprovações sociais, onde há a necessidade de uma adequação moral para tudo aquilo que pretendemos falar. Nossa gesticulação já não é mais involuntária ou espontânea, tudo é pensando de maneira a nos favorecer. Com isso, entendemos que a elaboração e a proteção da face estão diretamente ligadas, onde uma ao “elaborar” a face adequa-se aos quesitos sociais necessárias, se “protegendo” e filtrando aquilo que o seu *self* não deseja mostrar (FIGUEIRA, 1980, p.77).

O termo inglês face possui além do significado habitual de semblante, aparência, aspecto externo, a conotação de dignidade, auto respeito, prestígio. Essa dupla conotação é explorada pelo autor, principalmente

através do emprego de expressões nas quais o termo face aparece: *shame faced*, cujo significado, em português, é envergonhado; *to save face*, que significa salvar as aparências, e que foi traduzido literalmente pela expressão “salvar a face” com o intuito de impedir que, para um mesmo termo, houvesse mais de uma tradução, o que dificultaria a compreensão do texto; *to lose face*, que significa perder o prestígio, desacreditar-se, e que, pela mesma razão exposta acima, foi traduzido por “perder a face” (p.76-77)

Devemos pensar na face como uma ligação entre a face própria e a face mútua, quando uma só é posta em prova a partir do momento que a outra se evidencia. Por exemplo, em um grupo de amigos em que a maioria gosta de um determinado estilo musical, o indivíduo que não se identifica com o gênero tentará elaborar uma face na qual se encaixa dentro do grupo, protegendo-se desta forma a fim de salvar as aparências (“*to save face*”). Ou seja, adequa-se para não perder o prestígio (“*to lose face*”). (p.80)

Esse conceito de face foi tratado por Brown e Levinson (1978) que divide a face em: face negativa e face positiva. Na face positiva, o indivíduo tenta estabelecer um elo que crie uma aprovação. A face negativa deve ser pensada como um “território” que o indivíduo deseja preservar.

As circunstâncias particulares em que se desenvolvem os diálogos fazem com que neles a preservação da face seja uma necessidade constante. Como não há previsibilidade quanto às ações a serem desenvolvidas pelo(s) outro(s) interlocutor(es), o falante adota mecanismos que assegurem o resguardo do que não deseja ver exibido e coloquem em evidência aquilo que desejam ver exibido. A necessidade de preservação da face torna-se particularmente relevante em determinadas situações, nas quais o falante se expõe de forma direta: pedidos, atendimento de pedidos ou recusa em fazê-lo, perguntas diretas e indiretas, respostas, manifestação de opiniões. Cabe acrescentar que a preservação da face deve ser necessariamente considerada em relação ao quadro geral da interação, e não como uma atitude isolada do falante. É o que se verifica no exemplo a seguir: o falante formula uma pergunta que diz respeito à vida profissional do seu interlocutor. (GALEMBECK, 1997, p.174)

Quando se trata de discurso político, a preservação da face (*save face*) pode ser considerada uma artimanha utilizada pelos interlocutores, pois um papel social é representado. Esses interlocutores dão vidas a esses personagens, utilizando de estratégias específicas para preservar sua face e garantir que a interação *emissor-receptor* aconteça da melhor maneira possível.

“(…) como defende Charaudeau (2006), é o lugar propício para a representação de papéis sociais. Para esse autor, por trás de toda cena interativa, os interlocutores dão vida a personagens e se utilizam de um jogo de máscaras para representá-los. Através dessas encenações, esses

personagens recorrem a determinadas estratégias de modo a preservar a sua face e garantir que a interação aconteça em harmonia. No discurso político se detecta, assim, mais facilmente esse jogo de máscaras. Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz. Jamais deve ser tomada ao pé da letra, numa transparência ingênua, mas como resultado de uma estratégia cujo enunciador nem sempre é soberano. O jogo de máscaras cria, assim, a identidade do 25 político. Dessa forma, cada ator social utiliza as estratégias que julga mais pertinentes para a obtenção de um determinado efeito comunicativo. (MARCOTULIO, 2008, p. 24-25)

Para auxiliar nesta tarefa de desvendar a preservação da face no discurso político, utilizamos a teoria do enquadramento (*frame theory*). Isso porque, a escolha de um determinado enquadramento, e não outro, pode promover evidências de tentativas de proteção da face.

3 A Teoria dos Enquadres

O conceito de enquadramento (*framing*) está também presente em outra obra de Goffman, *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*, lançada em 1974. A partir de seu estudo, Goffman analisa como os indivíduos constroem socialmente marcos interpretativos que permitem dar sentido aos eventos e acontecimentos sociais, marcos esses que ajudam as pessoas a responderem algumas perguntas, como “o que está sendo dito aqui?” (GOFFMAN, 1974, p.10).

Para Goffman, os indivíduos formariam esquemas interpretativos a partir do seu cotidiano. Esses esquemas ajudariam as pessoas a “localizar, perceber e identificar” rapidamente os acontecimentos. Em outras palavras, os indivíduos recorrem a estruturas cognitivas para organizar o pensamento a partir de valores e crenças assimilados no seu dia a dia. (VASCONCELOS, 2014, p.87-88)

Ainda segundo Goffman “definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que governam os eventos [...] e o nosso envolvimento subjetivo neles; enquadrar é a palavra que eu uso para referir a esses elementos básicos como eu sou capaz de identificar” (Goffman, 1974, p. 10). O conceito de Goffman foi sofrendo deslocamentos e Gitlin (1980, p.6) definiu enquadramentos midiáticos como “princípios de seleção, ênfase e apresentação composta de pequenas teorias tácitas sobre o que existe, o que acontece e o que é importante.”. Apesar dessas definições de enquadramento, foi Robert Entman quem apresentou uma versão mais focalizada nos estudos em comunicação.

Enquadrar significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral ou uma recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p.52)

O enquadramento tem grande importância em pesquisas na área da comunicação, porque só falamos para o mundo após enquadrar o que queremos dizer. A interpretação vai depender do interlocutor que nos ouve, pois pensamos o que vamos dizer para ele e como ele pode compreender o que foi dito, mas não o que ele de fato compreendeu.

O ato de enquadrar faz parte da interação humana, devemos pensar nesse conceito como se olhássemos por uma janela e a partir disso obtemos uma percepção, um ponto de vista, do que está sendo observado.

As pessoas apenas enxergam o mundo através de uma moldura de uma janela. Se a moldura da janela é muito pequena, as pessoas enxergarão uma pequena parte do mundo. Se a janela na parede é voltada para o oeste, as pessoas apenas enxergarão o oeste. Em outras palavras, a mídia pode mostrar apenas uma pequena parte do mundo a partir de um particular ponto de vista. (PARK, 2003, p. 145)

A mídia ajuda a criar a visão de mundo, onde a opinião pública é levada a criar um senso comum da “realidade”. É exatamente esse senso comum que os representantes de grandes nações tentam promover uma imagem positiva do seu eu (de si; do *self*). Seja ele bom ou ruim na “realidade”, o que realmente importar é a aceitação de seu público alvo. O uso do verbo “tentar promover” não foi escolhido por acaso ou aleatoriamente. Sabe-se que qualquer discurso oficial visa a da proteção face do representante da nação. Contudo, também é sabido que o público que vai receber a mensagem não é passivo, ou seja, não é influenciado tão facilmente. Entretanto, mesmo assim, a construção do discurso é feita a fim de proteger a face (*to save face*) e não perder o prestígio (*to lose face*) do representante do povo. Foi por meio da reunião destas abordagens teóricas que esta pesquisa foi concebida. Para tal feito, quatro pronunciamentos oficiais da Presidenta Dilma Rousseff em Cadeia Nacional de Rádio e TV de 2013 à 2015 foram analisados.

4 Os Discursos Selecionados

Os pronunciamentos oficiais de Dilma Rousseff são postados no canal oficial do “Palácio do Planalto” no Youtube, entre outros vídeos oficiais. Antes de selecionar quais discursos fariam partes da análise, foi feito um levantamento de todos os discursos em

Cadeia de Rádio e TV entre os anos de 2013 e 2015. Seguiu-se a metodologia de Soares (2006):

A observação se inicia por uma ‘leitura flutuante’ (Bardin, 1988) preliminar de todo o material, para reconhecê-lo e identificar os aspectos mais relevantes, a partir dos quais serão pensadas as categorias de análise. Devem-se propor categorias que proporcionem maior ‘rendimento’ analítico, enfocando pontos que suscitem mais contrastes nos enquadramentos (SOARES, 2006, p. 432).

Foi então que quatro pronunciamentos foram escolhidos para serem analisados, a saber: (A) “Redução da tarifa de energia” (23/01/13), (B) “Leilão do Pré-Sal” (21/10/13), © “Copa do Mundo” (21/06/14), e (D) “Dia da Mulher” (08/03/15).

(A) DISCURSO DE REDUÇÃO DA TARIFA DE ENERGIA

No dia 23 de janeiro de 2013, Dilma Rousseff anunciou as medidas tomadas para a redução da tarifa de energia no país. Ela rebateu as críticas sobre a incapacidade de o governo reduzir a tarifa da conta de luz, o discurso de Dilma trouxe números agradáveis ao bolso dos brasileiros. A nova medida aplicada atingiu os 16,2% prometidos no ano anterior ao discurso.

Ao longo de seu discurso, ela demonstrou-se indignada com aqueles que duvidavam e criticavam suas medidas, principalmente aqueles que “se precipitaram sem fundamento”. Já que, segundo a Presidenta, todos aqueles que não acreditaram que seria possível a redução tinham apenas um único propósito: amedrontar o povo. E, segundo ela, eles estavam totalmente errados.

(B) DISCURSO LEILÃO DO PRÉ-SAL

O pronunciamento sobre o leilão do pré-sal, realizado no dia 21 de outubro de 2013, trouxe consigo inúmeras polêmicas. Contudo, a maior delas se deu entorno do Leilão do Campo de Libra. Isso porque, Dilma foi acusada de “privatizar” a maior bacia petrolífera do Brasil. Além disso, alguns funcionários da indústria do petróleo recusaram-se a trabalhar e 15 plataformas de petróleo foram paralisadas. A decisão de Dilma se pronunciar deu a impressão de ser uma tentativa de colocar “panos quentes” na situação alarmista e controlar a opinião pública que acompanhava a negociação.

Em diversos momentos do discurso, Dilma deixou claro que o leilão não se tratava de uma tentativa de privatização, mas sim de um investimento para a economia do país. Segundo seu pronunciamento, essa era uma oportunidade de “transformar uma riqueza

finita, que é o petróleo, em um tesouro indestrutível, que é a educação de alta qualidade”, tornando essa negociação em um “passaporte para uma sociedade futura mais justa e com melhor distribuição de renda”.

(C) DISCURSO COPA DO MUNDO

No dia 10 de junho de 2014, em pronunciamento sobre a Copa do Mundo, a Presidenta Dilma Rousseff tentou derrubar as críticas daqueles que ela mesma denominava “pessimistas”. O discurso se deu dois dias antes da abertura da Copa do Mundo no Brasil. A sua realização no país foi alvo de críticas por parte da população e da oposição, isso se deu em razão de atrasos exorbitantes nas obras, além de recursos gigantescos destinados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção de estádios e para algumas infraestruturas. Eles seriam pouco aproveitados no futuro, repetindo o que aconteceu na África do Sul em 2010.

Classificadas como um “elefante branco” – expressão usada para classificar algo valioso, mas que não tem utilidade alguma – as obras chegaram a totalizar um montante de R\$ 25,6 bilhões em 2014. Esse valor ultrapassou cerca de dez vezes a mais o valor estimado quando o Brasil foi eleito como o país-sede da Copa. O alto valor investido nas obras chegou a ser considerado um descaso grotesco com o dinheiro público, pois a opinião pública acreditava que o valor deveria ser destinado aos serviços que beneficiariam diretamente à população, como educação, saúde ou segurança pública.

Assim, com uma rejeição assustadoramente negativa, Dilma tentou em seu discurso causar motivação e derrubar qualquer tipo de insatisfação. Segundo ela, muitos acreditavam que não seria possível a finalização de tais obras a tempo da Copa do Mundo, mas ela se pronuncia para dizer que as obras foram terminadas e que haveria uma Copa do Mundo inesquecível no país. “No jogo, que começa agora, os pessimistas já entram perdendo. Foram derrotados pela capacidade de trabalho e a determinação do povo brasileiro, que não desiste nunca”, destacou a Presidenta durante seu pronunciamento.

(D) DISCURSO 8 DE MARÇO DIA DA MULHER

No dia 8 de março do ano de 2015, data anual em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a Presidente da República Dilma Rousseff destacou as medidas impopulares que foram tomadas pelo governo federal, provocadas pela crise internacional e pela seca no Nordeste e Sudeste.

Para além do seu conteúdo, este discurso foi marcado como o primeiro de uma série de “panelaços” – uma manifestação de revolta popular por causa de descontentamento político. Bater painéis enquanto há um pronunciamento em cadeia de rádio e televisão foi uma forma de protesto encontrada pelos manifestantes que são contrários ao rumo que o governo petista de Dilma vinha seguindo. O protesto havia sido organizado, por meio de redes sociais, três semanas antes do pronunciamento da Presidente. Sendo assim, independente do conteúdo do pronunciamento de Dilma, o protesto seria realizado de qualquer maneira.

Além disso, por meio de gravações amadoras no Youtube, foi possível perceber que houve vaias e gritos de “Fora Dilma” e “Sai cachorra”. Esses protestos percorreram diversas cidades metropolitanas, como: São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. Este não foi o primeiro discurso com vaias, mas é considerado o mais emblemático quanto ao “panelaço”. O “panelaço” durante o pronunciamento oficial ganhou destaque na mídia brasileira e na internacional.

Esse primeiro panelaço provocou uma série de outros “panelaços” em diversas situações pelo país e muitos acreditam que influenciou o pronunciamento no dia 1º de Maio, data em que se comemora o Dia do Trabalho. Em 2015, Dilma decidiu não se pronunciar em cadeia nacional de rádio e televisão no Dia do Trabalho, data tão estimada pelo Partido dos Trabalhadores – partido pelo qual ela foi eleita. Sendo assim, seu pronunciamento foi divulgado oficialmente apenas pela internet, no Youtube, nesta data.

5 Análise dos Dados

Definimos cinco itens de observação presente nos pronunciamentos selecionados de Dilma: (1) “Medidas estão sendo tomadas pelo governo”; (2) “O foco é no futuro”; (3) “Os pessimistas não passarão”; (4) “As previsões alarmistas devem ser derrubadas com informação”; e, (5) “Confie no meu governo”. Estes cinco itens estiveram presentes em todos os discursos analisados.

(1) Medidas estão sendo tomadas pelo governo

Por meio de comparações o discurso passa a imagem de que mesmo com todos os acontecimentos seu governo já trabalhou pelo país. Todas as medidas possíveis foram, e estão sendo tomadas por parte de sua administração. A presidenta não deixa dúvidas de que quer destacar o “árido” trabalho realizado em prol da melhoria do Brasil. Isso demonstra

sua intenção de proteger sua face por meio da exaltação das atitudes positivas de seu governo, com uma tentativa de minimizar as críticas.

(2) O Foco é no Futuro

Fazendo uma correlação com o item (1), Dilma destaca que além das diversas medidas tomadas ao longo de sua administração, a visão deve ser em longo prazo. Por isso ela tenta mostrar que o foco de seu governo também está no futuro, e que jamais irão para de trabalhar em prol de melhorias para o país. Quando Dilma fala de suas atitudes tomadas pelo seu governo, ela parece sempre mencionar que ainda há muito a ser feito e que as medidas devem continuar a serem realizadas. E, quando uma medida é impopular ou tida como negativa, ela defende sua face justificando o foco no futuro e reforça a ideia de que os esforços (que nada agrada a população) são necessários que o país continue a se desenvolver.

(3) Os pessimistas não passarão

Durante o período de análise, o governo Dilma foi alvo de muitas críticas e viveu um momento delicado em diversos setores, principalmente no econômico. Em seus discursos, a presidente busca derrubar qualquer tipo de crítica “pessimista” sobre sua gestão. Com um tom incisivo, Dilma deixa claro que quaisquer previsões negativas contra seu governo não tem nenhuma veracidade, muito pelo contrário, estão totalmente erradas. Com um discurso ríspido e duro, ela rebate a essas críticas e não esconde sua insatisfação com aqueles que a acusam ou que insinuam que há falhas em seu modo de governar. Para a presidenta, as insinuações que dizem sobre ela são inverdades e precisam ser esclarecidas.

(4) Previsões Alarmistas devem ser Derrubadas com Informação

Com o intuito de esclarecer informações precipitadas, esse item se interliga com o item (3), onde a maior preocupação é que informações erradas sejam aniquiladas e não sejam levadas em consideração. Tem-se o desejo de demonstrar que o propósito maior de do governo de Dilma é que o Brasil não pare, mas que continue melhorando e vencendo as dificuldades. Ou seja, a Presidenta tenta persuadir os ouvintes ao apresentar informações que refletem os bons resultados alcançados, os que já foram colocados em ação ou mesmo os que ainda são idealizados.

Dilma parece justificar a má aceitação de sua administração como o reflexo da informação errada que circula na opinião pública, informação deturpada esta que os “pessimistas” pretendem tornar realidade no imaginário da população. No item (4), Dilma enfatiza que, para podermos nos pronunciar sobre assuntos relacionados ao seu governo, devemos tratar a informação com mais seriedade e não ficar acreditando nos boatos. Por meio de seu discurso, ela busca salvar a sua face ao tentar convencer as pessoas por meio de dados concretos, acreditando que este seria o melhor caminho para poder fazer um julgamento mais isento dos fatos.

(5) Confiança no meu Governo

Mesmo com o grau negativo, Dilma tenta suavizar as consequências que os problemas de seu governo vêm enfrentando. Apesar de toda a situação precária, a Presidenta quer reforçar a ideia de que este é um momento difícil, mas que logo passará e pede, implicitamente, um voto de confiança em seu governo. Dilma busca ganhar a confiança dos brasileiros com um discurso positivo, incisivo e motivador. Dilma procura se defender dizendo que a melhor maneira de superar os desafios é acreditar na “união” e não nas desavenças.

Em suma, Dilma utiliza essas cinco estratégias discursivas para proteger sua face. É uma tentativa de enquadrar (*frame*) como as pessoas pensam a respeito dela e de seu governo. Conforme mostrado acima, as duas abordagens propostas por Erving Goffman, enquadramento (*framing*) e proteção da face (*save face*), apresentaram uma consistência teórica de que é possível fazer uma pesquisa em comunicação com ambas perspectivas.

Considerações Finais

Para tentar se proteger, Dilma tenta amenizar que a crise na qual o Brasil está passando é passageira. Em outros momentos, Dilma defende que a solução só pode acontecer com a ajuda de toda população, ou seja, que tudo será em vão se não houver a “união” da nação. Ela também enquadra sua fala de forma implicar que para o Brasil ter um futuro sólido é necessário ter paciência e compreensão de que todas as medidas possíveis estão sendo tomadas por seu governo. Ela também afirma que nenhum esforço está sendo medido para solucionar os problemas, mas diz que seu governo precisa agir com o “pé no

chão". Em suma, Dilma parece querer dizer: "Eu estou trabalhando. Parem de me criticar. Não adianta se precipitar. O importante é que o resultado seja duradouro e traga benefícios para toda a população. Custe o que custar".

Dizer que tudo é perfeito, que tudo está sendo feito, e que estão sempre trabalhando em favor do povo não passa de um recurso de proteção da "face", ou seja, de uma estratégia discursiva para salvar as aparências. Sendo assim, os pronunciamentos oficiais nada mais são do que uma defesa velada e faz-se necessário que outros estudos sigam nessa direção, observando e analisando os discursos produzidos.

Referências Bibliográficas

BROWN, P. & LEVINSON, S. C. **Politeness**: some universals in language use. 2ª ed. Cambridge: U. Press, 1978.

ENTMAN, Robert. Framing: Toward Clarification of Fractured Paradigm. In: **Journal of Communication**, 43, pp. 51-58, 1993.

GITLIN, T. *The whole world is watching: mass media and the making and unmaking of the newleft*. Berkeley: University of California, 1980.

FIGUEIRA, S. (Org.). *Psicanálise e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

GALEMBECK, P. T.; Preservação da Face e Manifestação de Opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, DINO. (Org.). **O Discurso Oral Culto**. São Paulo: Humanitas, 1997, p. 170-174.

GOFFMAN, Erving. A Elaboração da Face - Uma análise dos elementos rituais da interação social. In.: FIGUEIRA, S. (Org.). *Psicanálise e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980, p. 76-114

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis**: An Essay on the Organization of Experience Boston: Northeastern University Press, 1986.

LEAL, P. M. V. Análise de Enquadramento em Discurso ou Pronunciamento Oficial: perspectivas teórico-metodológicas. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – INTERCOM, 20, 2015. **Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 4 a 7 de setembro de 2015**. Uberlândia: Intercom, 2015.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. A preservação das faces e a construção da imagem no discurso político do marquês do Lavradio: as formas de tratamento como estratégias de atenuação da polidez linguística. 2008. P-215. **Dissertação** (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PARK, J. Contrasts in the coverage of Korea and Japan by US television networks: a frame analysis. **International Journal for Communication Studies**, Londres; Thousand Oaks; Nova Deli, v. 65, n. 2, p. 144-164, 2003.

SOARES, M. C. Análise de enquadramento. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VASCONCELLOS, Fábio: Os enquadramentos do Jornal Nacional sobre Lula e o escândalo do ‘Mensalão’. **Revista Compolítica**, n. 4, vol. 1, ed. jan-jul, ano 2014.